Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA REALIZADA COM GESTANTES EM PROL DO PARTO HUMANIZADO

Relatoria: HERLA MARIA FURTADO JORGE

Autores: Daniele Rodrigues Paulino
CARMEM CINTRA DE OLIVEIRA TAVARES
Geisy Lanne Muniz Luna
Juliana Monteiro de Castro Nogueira

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: O cuidado prestado à mulher/parturiente sofreu muitas modificações decorrentes dos avanços tecnológicos e mesmo com a institucionalização do parto as mulheres ainda buscam por terapias alternativas que aliviem suas dores. OBJETIVOS: Demonstrar práticas em saúde utilizadas durante o trabalho de parto e Esclarecer a importância do parto humanizado a um grupo de gestantes. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa-ação realizada em maio de 2010 com 17 gestantes em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Fortaleza-Ceará. Foi utilizado na oficina educativa, dinâmicas de grupo, filmagens, discussão em grupo e apresentação do parto através de maquetes da pelve, placenta e recém-nascido. A coleta dos dados ocorreu durante o desenvolvimento das atividades, através da observação direta dos participantes e transcrição dos depoimentos relatados pelas gestantes do grupo. RESULTADOS: Foi realizado um momento de reflexão com as gestantes, demonstração da bacia obstétrica, útero, placenta e o feto em forma de material educativo e perguntas para avaliar o conhecimento das gestantes com relação às modificações corporais decorrentes da gestação. Demonstramos como acontecia o mecanismo do parto, apresentamos quatro vídeos sobre as diferentes práticas que a parturiente poderia utilizar no momento do parto, tais como: o uso da bola suíça e os movimentos que eram feitos durante o trabalho de parto, o parto na banheira, exercícios no cavalinho feito por parturientes e o uso da massagem realizada por Doulas durante o trabalho de parto. Explicamos os benefícios de cada prática utilizada no trabalho de parto e após as demonstrações, perguntamos se as gestantes tinham alguma dúvida sobre o assunto e deixamos o espaço aberto para que elas relatassem alguma experiência vivida. Uma participante relatou a experiência do seu parto normal: “foi maravilhoso e eu não sofri tanto assim como as pessoas falam, é melhor porque você fica logo boa...”. CONCLUSÃO: Percebeu-se que as mulheres não tinham o conhecimento do seu próprio corpo e que após demonstração da bacia obstétrica elas ficaram mais tranqüilas e seguras em vivenciar o parto normal. Após a experiência do parto normal relatada por uma participante, percebemos o encorajamento e o interesse das gestantes adolescentes em vivenciar o parto humanizado, pois ao finalizarmos o encontro uma das participantes perguntou quais os endereços das Maternidades de Fortaleza que realizavam esse serviço.